

USO DE TELAS NA INFÂNCIA COMO FORMA DE DISTRAÇÃO PARA COMER E SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM ESTUDO DE REVISÃO

Karina CARVALHO¹; Priscila MAXIMINO²; Adriana Gracio DE CARVALHO³; Luana Romão NOGUEIRA^{4*}; Rachel De LAQUILA⁵; Mauro FISBERG⁶

¹Centro e Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Nutrição, Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil;

ka.rina_souza@hotmail.com

²Centro de Excelência em Nutrição e Dificuldades Alimentares, Instituto PENSI, Hospital Infantil Sabará, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, Brasil; primaximino@gmail.com

³Centro e Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Nutrição, Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil; drikagracio@gmail.com

⁴Centro e Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Nutrição, Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil; Centro de Excelência em Nutrição e Dificuldades Alimentares, Instituto PENSI, Hospital Infantil Sabará, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, Brasil; luanarnog@gmail.com

⁵Centro e Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Nutrição, Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil; rachel.laquila@mackenzie.br

⁶Centro de Excelência em Nutrição e Dificuldades Alimentares, Instituto PENSI, Hospital Infantil Sabará, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, São Paulo, Brasil; Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil; mauro.fisberg@gmail.com

*Autor correspondente

RESUMO: Introdução: As dificuldades alimentares afetam até 40% dos pré-escolares brasileiros e estão associadas a diversos fatores. Refeições em família são uma oportunidade para prevenir problemas alimentares na infância, e podem sofrer influência do ambiente e do uso de distratores, influenciando o comportamento alimentar das crianças. **Objetivo:** Analisar a literatura mais recente sobre uso de distração para comer e seletividade alimentar durante a infância. **Métodos:** Revisão das bases *Science Direct*, *PubMed* e *SciELO*, no período entre 2012 e 2022, em inglês e português, com os termos de busca “seletividade alimentar”, “refeição”, “distratores”, “tv”, “vídeo-game”, “celular”, “smartphone”, “tablets” e “tela”, também em inglês. **Resultados:** No total, 563 artigos foram selecionados e 18 foram incluídos no estudo. Os trabalhos descrevem que o uso de distratores nas refeições se associaram a um maior comportamento seletivo e a uma menor variedade alimentar, além de um aumento no consumo de doces e diminuição de frutas quando houve a presença de telas no momento da alimentação.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela; Seletividade alimentar; Comportamento alimentar; Distração

INTRODUÇÃO

As dificuldades alimentares (DA) estão associadas a disfunções médicas, nutricionais, de habilidade ou psicossocial e são relatadas em 20-30% das crianças em todo o mundo e até 40% em pré-escolares brasileiros (BABIK *et al.*, 2021; MILANO; CHATOOR; KERZNER, 2019). No geral, caracteriza-se a DA em seletividade alimentar (comedor exigente), apetite limitado ou fobia alimentar com duração de mais de 3 meses (GODAY *et al.*, 2019). Determinantes sociais da saúde (por exemplo, idade, sexo, raça/etnia e características maternas) foram associados às dificuldades de alimentação (BABIK *et al.*, 2021), no entanto, é necessário um maior conhecimento sobre as refeições infantis e o uso de distratores que predispõem

crianças pequenas a problemas de alimentação (BROAD *et al.*, 2021; LEVINE *et al.*, 2011).

As refeições em família, muitas vezes definidas como pelo menos 3-5 refeições por semana e uma refeição com 1 ou mais pais (MCCULLOUGH; ROBSON; STARK, 2016), são consideradas uma oportunidade importante para os pais socializarem com seus filhos, bem como atuarem como modelos (WOODRUFF; HANNING, 2008). O compartilhamento de refeições tem sido identificado como um potencial fator protetor para problemas alimentares e relacionados ao peso na infância (HARRISON *et al.*, 2015). No entanto, as frequentes refeições em família compartilhadas e o ambiente doméstico, como conflitos durante as refeições, podem influenciar os comportamentos alimentares das crianças e a vontade de

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

experimentar novos alimentos ou alimentos que não gostavam no passado (RUSSELL *et al.*, 2018).

Além da frequência das refeições em família, diferentes práticas alimentares dos pais têm sido associadas à seletividade alimentar da criança e às refeições interrompidas (OLSEN *et al.*, 2013). Os pais empregam uma diversidade de práticas e estratégias de alimentação no momento das refeições e isso pode estar associado ao uso de distrações.

As distrações, definidas como o uso de telas, como assistir TV e usar tablets (VENTURA; BIRCH, 2008; POWELL *et al.*, 2016), também têm sido associadas ao aumento da ingestão de fontes alimentares densas em energia e pobres em nutrientes e ao ganho de peso não saudável durante a infância (PEARSON *et al.*, 2020; TROFHOLZ *et al.*, 2019; O'CONNOR *et al.*, 2019).

Considerando os aspectos expostos, o presente estudo possui como objetivo analisar a literatura mais recente sobre uso de distração para comer e seletividade alimentar durante a infância.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica das bases de literatura *Science Direct*, *PubMed* e *Scielo*. Para os termos de busca, foram utilizados “seletividade alimentar”, “refeição”, “distratores”, “tv”, “vídeo-game”, “celular”, “smartphone”, “tablets” e “tela”, também em inglês.

Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: publicações entre 2012 e 2022, nos idiomas inglês e português, artigos originais realizados com crianças com idade até 12 anos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de acordo com as seguintes etapas:

1. leitura de títulos e resumos dos artigos encontrados;
2. exclusão dos trabalhos fora do critério de seleção e duplicatas;
3. exclusão de estudos com foco de pesquisa incompatível com os objetivos deste trabalho;
4. exclusão de artigos não disponíveis na íntegra.

RESULTADOS

No PubMed, foram encontrados 468 artigos com as palavras chaves selecionadas para

a pesquisa, sendo que 38 foram selecionados para a etapa 3 da metodologia. Na rede Science Direct foram encontrados 78 artigos, dos quais 7 foram selecionados para leitura. Já no Scielo foram encontrados 17 artigos, sendo 10 os escolhidos para posterior leitura. Após todas as etapas, 18 artigos foram selecionados para compor os resultados do presente estudo. Os resultados do processo de seleção são descritos na Figura 1.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

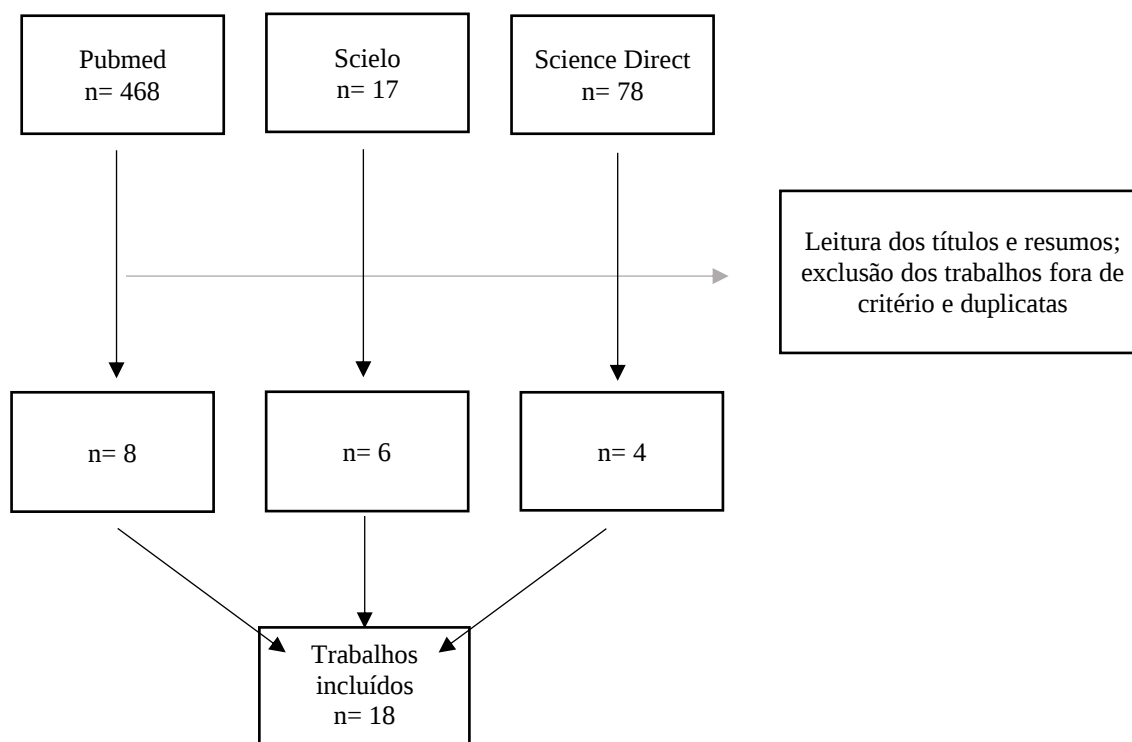


Figura 1 – Fluxo de seleção dos artigos. São Paulo, 2023.

Dos 18 artigos incluídos, 15 (83,3%) artigos apresentavam delineamento transversal, 2 (11,1%) eram longitudinais/coorte e apenas 1 (5,6%) era um estudo de intervenção.

Os trabalhos avaliados evidenciam que o uso de distratores (como TV e tablet) nas refeições se associaram a um maior

comportamento seletivo com recusa de alimentos e a uma menor variedade alimentar. Além disso, destaca-se o fato de que há aumento no consumo de doces e diminuição de frutas quando houve a presença de telas no momento da alimentação. Os resultados detalhados seguem descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição e resultados dos estudos selecionados. São Paulo, 2023.

Referência e país de estudo	Objetivo	Desenho e população	Resultados
Anzman-Frasca S, Foltz SC, Glenn ME, Jones-Mueller A, Lynskey VM, Patel AA, et al. Healthier Children's Meals in Restaurants: An Exploratory Study to Inform Approaches That Are Acceptable Across Stakeholders. Journal of Nutrition Education and Behavior [Internet]. 2017 Apr [cited 2019 Jul 26];49(4):285-295. e. País: Estados Unidos	Avaliar perspectivas e comportamentos de pais e filhos, com foco em relatos do processo de seleção de refeições infantis e opiniões dos pais sobre refeições infantis mais saudáveis e incentivos de brinquedos, e obter as perspectivas de executivos de restaurantes sobre o papel das refeições infantis dentro dos restaurantes e barreiras para fornecer refeições infantis mais saudáveis.	Estudo transversal realizado com pais (n = 59) e crianças da primeira à quarta série (n = 58) e executivos de restaurantes (n = 4).	A opinião dos pais sobre se era aceitável que os brinquedos viessem com as refeições das crianças variou: 1/3 dos pais discordou, 1/3 indicou que eram neutros, e 1/3 concordou. Quando questionado sobre o emparelhamento de brinquedos apenas com refeições infantis saudáveis, essas os números mudaram para 26% discordando, 36% sendo neutros e 38% concordando.
Barton AW, Koester BD, Fujimoto EM, Fiese BH. The complexities of family mealtimes in the 21st century: A latent profile analysis. Appetite. 2021 Feb; 157:105009.	Caracterizar mais de 500 famílias em relação aos padrões de organização das refeições familiares.	Estudo transversal, com amostra de 506 pais de crianças entre 4 e 5 anos ou 4 a 5 séries. Os perfis familiares foram desenvolvidos com base em padrões detectados	O grupo Alimentação segura e Organizada teve refeições em família mais frequentes e menos uso de tecnologias nas refeições e o grupo Segurança

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

País: Estados Unidos		em um conjunto de análises sociológicas e psicológicas. As análises indicaram três subgrupos distintos de famílias: Alimentação Segura e Organizada (55% da amostra), Segurança Alimentar Muito Baixa e Desorganizada (27%) e Segurança Alimentar Baixa e Organizada (18%).	Alimentar Muito Baixa e Desorganizada, que relatou refeições mais problemáticas e menos frequentes e com maior uso da tecnologia. Entretanto, as famílias relataram apresentar igual dificuldade em superar a exigência alimentar das crianças.
Dahlsgaard KK, Bodie J. The (Extremely) Picky Eaters Clinic: A Pilot Trial of a Seven-Session Group Behavioral Intervention for Parents of Children With Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder. <i>Cognitive and Behavioral Practice</i> . 2019 Aug;26(3):492–505. País: Estados Unidos	Avaliar os efeitos iniciais, a aceitabilidade e a viabilidade de uma intervenção em grupo de sete sessões baseada em comportamento apenas para pais de crianças descritas como comedores extremamente exigentes.	Estudo de intervenção realizado com 21 crianças (de 4 a 11 anos) descritas por seus pais como comedores extremamente exigentes. Os pais foram apresentados a um procedimento de exposição diária, no qual a criança é desafiada em casa a mastigar e engolir uma porção de um alimento novo ou não preferido para acessar uma recompensa seguinte a refeição. Os pais foram treinados para escolher uma recompensa que acreditavam ser a mais motivadora para seus filhos e viável para administrar a longo prazo e a maioria dos pais escolheu o tempo de tela.	Os resultados indicam que a alimentação seletiva moderada a grave, um transtorno alimentar irritante, pode ser bem tratada em crianças em um período relativamente curto, com alto envolvimento, satisfação e eficácia dos pais.
Berge JM, Draxten M, Trofholz A, Hanson-Bradley C, Justesen K, Slattengren A. Similarities and differences between families who have frequent and infrequent family meals: A qualitative investigation of low-income and minority households. <i>Eating Behaviors</i> [Internet]. 2018 Apr [cited 2020 Jan 26]; 29:99–106. País: Estados Unidos	Identificar semelhanças e diferenças nas características das refeições entre as famílias que têm refeições frequentes e pouco frequentes dentro de uma população de baixa renda e minoria.	Estudo transversal que incluiu 118 pais que participaram de um estudo transversal de métodos mistos. Os pais (90% do sexo feminino; idade média = 35) foram etnicamente diversos e de famílias de baixa renda. Os dados foram analisados usando a análise de conteúdo indutiva.	Dentre as similaridades, foi observado o comer seletivo, e entre as diferenças, foi visto que as famílias que realizavam refeições juntos mais frequentemente tinham mais regras sobre o uso de telas na mesa e as proibiam, e as que eram menos frequentes relataram problemas com o uso de distratores (brinquedos na mesa).
Cole NC, Musaad SM, Lee S-Y, Donovan SM. Home feeding environment and picky eating behavior in preschool-aged children: A prospective analysis. <i>Eating Behaviors</i> . 2018 Aug; 30:76–82. País: Estados Unidos	Identificar a associação entre fatores do ambiente de alimentação domiciliar com comportamento alimentar exigente em uma coorte de crianças em idade pré-escolar.	Estudo de coorte, com pais de crianças em idade pré-escolar (n = 497) preencheram questionários, incluindo medidas do ambiente doméstico de alimentação (ou seja, televisão durante as refeições, rotina de refeições em família e práticas alimentares) e comportamento alimentar exigente da criança. O questionário foi repetido um ano depois, no qual participaram 326 díades pais-filhos.	As crianças que assistiam televisão durante a refeição apresentam maiores chances de variedade limitada e recusa alimentar. Assistir televisão durante as refeições foi associado à percepção parental de variedade limitada, e ao controlar dados demográficos, IMC e histórico de amamentação, as crianças que viam a televisão durante as refeições tinham duas vezes mais chances de serem percebidas como comedoras exigentes por variedade limitada e recusa alimentar.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

Fries LR, Martin N, van der Horst K. Parent-child mealtime interactions associated with toddlers' refusals of novel and familiar foods. <i>Physiology & Behavior</i>. 2017 Jul; 176:93–100. País: Estados Unidos	Explorar a relação entre as práticas alimentares relatadas e observadas pelos pais e as recusas alimentares das crianças	Estudo transversal com 60 famílias com crianças pequenas (de 12 a 36 meses de idade) gravaram o jantar de seus filhos em casa, bem como uma refeição separada na qual ofereceram à criança uma nova fruta ou vegetal. Os pais preencheram questionários sobre suas práticas de alimentação e a seletividade alimentar e neofobia alimentar das crianças. Os vídeos foram codificados para as práticas alimentares observadas.	Ao observar um jantar típico de crianças seletivas e não seletivas e uma refeição com um alimento novo nesse mesmo público, foi visto que o uso de televisão foi maior por crianças consideradas seletivas, tanto em um jantar típico quanto na oferta de um novo alimento.
Larson N, Miller JM, Eisenberg ME, Watts AW, Story M, Neumark-Sztainer D. Multicontextual correlates of energy-dense, nutrient-poor snack food consumption by adolescents. <i>Appetite</i>. 2017 May; 112:23–34. País: Estados Unidos	Informar estratégias para reduzir a ingestão de alimentos ricos em energia por adolescentes, identificando influências individuais e ambientais.	Estudo transversal realizado entre 2009 e 2010 com 2.540 adolescentes em escolas de Minnesota. As porções diárias de lanches ricos em energia foram avaliadas usando um questionário de frequência alimentar que perguntava sobre o consumo de 21 lanches comuns. Os dados que representam as características dos ambientes dos adolescentes foram coletados de pais/responsáveis, amigos, funcionários da escola, fontes do Sistema de Informação Geográfica e uma análise de conteúdo de programas de televisão favoritos.	Nos modelos de controle sociodemográfico, as características individuais que se mostraram significativamente associadas ao maior consumo de salgadinhos foram a autoidentificação como comedor exigente, lanches mais frequentes enquanto assistiam televisão, passar mais tempo assistindo televisão e passar mais tempo jogando videogame.
Powell F, Farrow C, Meyer C, Haycraft E. The importance of mealtime structure for reducing child food fussiness. <i>Maternal & Child Nutrition</i>. 2016 Apr 8;13(2): e12296. País: Reino Unido	Explorar como a estrutura dos horários das refeições dentro do ambiente familiar está relacionada aos comportamentos alimentares exigentes das crianças.	Estudo transversal realizado com 75 mães de crianças com idade entre 2 e 4 anos foram observadas durante uma refeição típica em casa. Os horários das refeições foram codificados para avaliar a estrutura e o ambiente das refeições, bem como os comportamentos alimentares da criança.	Crianças que tiveram uma distração durante a refeição (por exemplo, TV, rádio, livros, revistas, brinquedos) recusaram mais alimentos ($U = 140,00$, $z = 2,79$, $P = 0,005$) e fizeram mais vocalizações negativas sobre a comida ($U = 160,00$, $z = 2,79$, $P = 0,005$) do que aqueles que não estavam distraídos.
Vaughn AE, Dearth-Wesley T, Tabak RG, Bryant M, Ward DS. Development of a Comprehensive Assessment of Food Parenting Practices: The Home Self-Administered Tool for Environmental Assessment of Activity and Diet Family Food Practices Survey. <i>Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics</i>. 2017 Feb;117(2):214–27. País: Estados Unidos	Descrever o desenvolvimento e testes psicométricos das escalas relacionadas ao ambiente social alimentar de uma casa.	Estudo longitudinal realizado entre 2010 e 2011 com uma amostra de conveniência de 129 pais de crianças de 3 a 12 anos na região central da Carolina do Norte. Houve preenchimento da pesquisa autoadministrada HomeSTEAD em três ocasiões durante uma janela de 12 a 18 dias. As características demográficas e a dieta da criança foram avaliadas no Tempo 1.	O aumento do consumo de doces e salgadinhos foi associado ao uso mais frequente de televisão durante as refeições (ou seja, distrações) ($r = 0,40$, $r^2 = 0,16$, $P < 0,05$). Em contraste, as distrações ou o uso mais frequente da televisão durante as refeições foram significativamente associados à diminuição do consumo de frutas e vegetais e ao aumento do consumo de bebidas açucaradas ($r = -0,21$, $r^2 = 0,04$, $P < 0,05$).

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

Li P, Ren Z, Zhang J, Lan H, Szeto IM-Y, Wang P, et al. Consumption of Added Sugar among Chinese Toddlers and Its Association with Picky Eating and Daily Screen Time. <i>Nutrients</i> [Internet]. 2022 Apr 28 [cited 2023 Jan 26];14(9):1840. País: China	Examinar a relação entre o tempo diário de tela, alimentação seletiva e frequência de consumo de alimentos açucarados e bebidas açucaradas (SSBs)	Estudo transversal com dados da pesquisa do estudo Young Investigation realizado em 10 cidades da China. Este estudo usou informações sociodemográficas, comportamento alimentar, alimentação seletiva relatada pelos pais e a frequência de consumo de alimentos açucarados e SSBs de 879 crianças de 1 a 3 anos.	Crianças com tempo de tela não inferior a 1 h/dia comiam alimentos açucarados com mais frequência e eram menos propensas a evitar alimentos açucarados. Quanto maior o tempo de tela por dia, menor a probabilidade de as crianças não consumirem SSBs.
Delahunt A, Conway MC, O'Brien EC, Geraghty AA, O'Keeffe LM, O'Reilly SL, et al. Ecological factors and childhood eating behaviours at 5 years of age: findings from the ROLO longitudinal birth cohort study. <i>BMC Pediatrics</i> . 2022 Jun 27;22(1). País: Irlanda	Investigar três componentes do modelo ecológico de preditores de sobrepeso infantil; status socioeconômico (SES) materno, tempo de exposição à tela da criança e arranjos de cuidados infantis, e suas associações com comportamentos alimentares infantis em crianças de 5 anos de idade.	Estudo transversal secundário do estudo ROLO, com dados do acompanhamento de 5 anos. Peso, altura e índice de massa corporal foram obtidos de mães e crianças. O SES foi determinado usando o nível de escolaridade materna e o escore de privação do bairro. Informações sobre o tempo de tela das crianças e os cuidados com as crianças foram coletadas por meio de questionários de estilo de vida. Os comportamentos alimentares das crianças foram medidos por meio do Questionário de Comportamento Alimentar Infantil (CEBQ).	Em modelos de regressão ajustados, a exposição do tempo de tela da criança (horas) foi associada a maior 'Excitação Alimentar'. Nenhuma outra associação foi observada entre a exposição ao tempo de tela e qualquer outro comportamento alimentar.
Yalcin S, Oflu A, Akturfan M, Yalcin SS. Characteristics of picky eater children in Turkey: a cross-sectional study. <i>BMC Pediatrics</i> . 2022 Jul 20;22(1). País: Turquia	Determinar a prevalência de seletividade alimentar entre crianças turcas em idade escolar e as associações de seletividade alimentar de crianças com as variáveis independentes como características sociodemográficas e seletividade alimentar dos pais e com as variáveis dependentes como antropométricas medidas, atividade física, tempo de tela, tempo de sono, hábitos alimentares das crianças.	Estudo transversal realizado em duas províncias entre 2018 e 2019 na Turquia, em crianças a partir de 6 anos que frequentavam um total de quatro escolas. As escolas foram selecionadas aleatoriamente para representar alunos de diferentes características sociodemográficas, com recomendação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Direção Nacional de Educação.	As crianças que pulam refeições, comem na frente da tela, comendo lanches açucarados, lanches salgados e bebem bebidas carbonatadas pelo menos 3 dias por semana foram consideradas comedores mais exigentes. A análise de regressão logística multivariada mostrou que crianças que omitiam refeições ≥ 3 h/dia e comiam em frente a uma tela ≥ 3 h/dia eram mais propensas a serem comedores exigentes.
Kneipp C, Habitzreuter F, Mezadri T, Höfelmann DA. Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> . 2015 Aug;20(8):2411–22. País: Brasil	Avaliar a associação das variáveis socioeconômicas, demográficas, dos comportamentos relacionados à saúde e características do ambiente familiar com a prevalência de excesso de peso em alunos do 1º ao 5º ano de escolas do município de Itajaí, Santa Catarina.	Estudo transversal com escolares do primeiro ao quinto ano de três escolas da área urbana da rede municipal de Itajaí, Santa Catarina em 2013. As variáveis socioeconômicas, demográficas e referentes aos comportamentos e características do ambiente familiar foram identificadas por meio de questionário aplicado aos pais/responsáveis	As crianças eram 50,6% do sexo feminino, com média de 8,8 anos (DP 1,5). Mais da metade realizava o café da manhã diariamente e a maioria das crianças consumia as refeições em frente à televisão 64,9% (n = 268). Observou-se que quase metade das crianças apresentou excesso de peso, apresentando maior frequência de consumo semanal de carnes, e menor de biscoitos recheados e salgadinho. Crianças com excesso de peso apresentaram

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

			hábito de realizar refeições em frente à televisão.
Magagnin T, Silva MA da, Nunes RZ de S, Ferraz F, Soratto J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> . 2021;31(1). País: Brasil	Compreender os hábitos, dificuldades e estratégias alimentares das crianças e adolescentes com TEA.	Estudo transversal, realizado com 14 pais cujos filhos frequentam uma escola de educação especial especializada na educação de pessoas com TEA localizada em uma cidade do extremo sul catarinense, por meio de entrevista semiestruturada, com uso da análise de conteúdo temática.	Foi observado que a televisão é utilizada como estratégia de fuga para que os filhos se alimentem. A televisão nesse aspecto se torna uma forma de diminuir os comportamentos aversivos que as crianças apresentam durante a estimulação advindas dos exercícios propostos para um estímulo a alimentação saudável.
Santos K de F, Reis MA dos, Romano MCC. Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i> [Internet]. 2021 May 7 [cited 2023 Aug 6];30:e20200026. País: Brasil	Avaliar a associação entre práticas parentais e comportamento alimentar de crianças.	Estudo transversal, realizado com 368 crianças de um a cinco anos de idade, cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana do município de Divinópolis-MG. Realizou-se avaliação antropométrica e coletaram-se informações de janeiro a setembro de 2019 referentes a dados demográficos, socioeconômicos, estilo de vida, estado de saúde, dietéticos, práticas parentais e comportamento alimentar das crianças. O comportamento alimentar da criança foi avaliado por meio do questionário de frequência alimentar, onde se estimou o consumo diário de alimentos ultraprocessados.	No que diz respeito às crianças na faixa etária de dois anos ou mais, o alimento mais consumido foi o feijão (92,2%). Mais da metade das crianças nessa faixa etária fazia suas refeições assistindo TV, utilizando computador e/ou celular (51,7%), e realizavam entre cinco e seis refeições por dia (53,4%).
Momm N, Höfelmann DA. Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. <i>Cadernos Saúde Coletiva</i> [Internet]. 2014 [cited 2022 Dec 8];22:32–9. País: Brasil	Analisar a qualidade da dieta de crianças do primeiro ao quinto ano de uma escola de Itajaí, em Santa Catarina, e estimar a associação com variáveis referentes aos escolares e seus responsáveis.	Estudo transversal, realizado com escolares de uma instituição de ensino fundamental da rede municipal de Itajaí, em Santa Catarina, no período de junho a agosto de 2011. A qualidade da dieta foi analisada por meio de um índice que conferia pontuação a cada item alimentar conforme sua frequência de consumo. Variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentos relacionados à saúde foram identificados por questionário.	Dos responsáveis, 67,8% referiram que os filhos faziam as refeições às vezes ou sempre em frente à televisão. Filhos de pais com menos de nove anos de estudo apresentaram alimentação de pior qualidade enquanto crianças que sempre realizavam refeições em frente à televisão indicaram prevalência de dieta inadequada 46% superior. Entre as com obesidade abdominal, e consideradas fisicamente inativas, a alimentação de pior qualidade foi observada com frequência 39 e 19% maior, respectivamente.
Ferrari GL de M, Pires C, Solé D, Matsudo V, Katzmarzyk PT, Fisberg M. Factors associated with objectively measured total sedentary time and screen time in children aged 9–11 years. <i>Jornal de Pediatria</i> . 2019 Jan;95(1):94–105.	Identificar os fatores associados do tempo sedentário total e tempo de tela em crianças entre 9-11 anos.	Estudo do tipo transversal multicêntrico feito em 12 países, faz parte do International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment (Iscole). O presente estudo se concentra nos dados coletados do Iscole Brasil,	Considerando toda a amostra, os fatores associados significativos do tempo de tela foram o IMC (associação positiva) e o padrão de dieta saudável (associação negativa).

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

País: Brasil

que ocorreu na cidade de São Caetano do Sul, São Paulo. Durante sete dias consecutivos, 328 crianças usaram acelerômetros para monitorar o tempo sedentário total. O tempo de tela foi calculado pelo método autorreferido. Questionários com fatores individuais, familiares, ambiente familiar e escolar foram preenchidos.

Lacerda AT de, Carmo AS do, Sousa TM de, Santos LC dos. Participação de alimentos ultraprocessados na dieta de escolares brasileiros e seus fatores associados. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2020 May 22;38:e2019034. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/htgFdQZ39zRM5Gy8WbZbdfz/?lang=pt>
País: Brasil

Avaliar a contribuição dos alimentos ultraprocessados (AUP) na dieta de escolares e os fatores associados.

Estudo transversal realizado com escolares (entre oito e 12 anos de idade) do quarto ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, MG, e suas respectivas mães ou responsáveis. Os dados foram coletados entre os anos de 2014 e 2015.

Na análise univariada, o hábito de comer em frente à televisão foi preditor do consumo de AUP. Tal variável permaneceu no modelo multivariado, juntamente com o excesso de peso. No modelo final ajustado, escolares com o hábito de comer em frente à televisão e com excesso de peso apresentaram 1,87 (IC95% 1,03-3,39) e 2,05 (IC95% 1,01-4,20) vezes mais chances de apresentarem maior participação de AUP na dieta, respectivamente.

DISCUSSÃO

Os principais achados do presente estudo demonstram que as crianças que foram expostas ao uso de distratores nas refeições apresentaram comportamentos de maior agitação/excitação ao comer. Tal afirmação é ratificada pela revisão de literatura de Maximino *et al.* (2021), onde, em uma análise de 54 artigos, foram encontrados 7 que relataram que comportamentos de estilo de vida como o uso de tela durante as refeições estaria associado a maior agitação e ao ser exigente ao comer. Powell *et al.* (2016), evidenciaram maior recusa de alimentos e mais vocalizações negativas sobre a comida em crianças que tiveram uma distração durante a refeição (por exemplo, TV, rádio, livros, brinquedos), comparados aos que não estavam distraídos. Tal achado está em consonância com o observado por Chilman *et al.* (2021), onde foi visto associação entre alimentação seletiva e uso de televisão nas refeições.

Inevitavelmente, a exposição aos chamados distratores e as telas de forma geral, são um fator ambiental presentes na vida de adultos e crianças (DELAHUNT *et al.*, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde

(OMS), o uso de telas não é recomendado para lactentes e crianças menores de 2 anos de idade e, para aqueles com idade entre 2 e 3 anos, o tempo de tela não deve ultrapassar 1 hora por dia (OMS, 2019). Delahunt *et al.* (2022), observaram uma média de 1,8 h de tempo de tela por dia em 306 crianças com média de idade de 5,1 anos.

O tempo excessivo de telas está associado a comportamentos alimentares não saudáveis, como o aumento no consumo de lanches e alimentos densos em energia e a redução da ingestão de frutas e vegetais (DELAHUNT *et al.*, 2022). O aumento na ingestão de lanches e a diminuição de frutas, também foi relatado por Huo *et al.* (2022) por meio do estudo transversal realizado com crianças de 6 jardins de infância públicos da cidade de Changsha, na província de Hunan, de janeiro a março de 2021. Foi observada associação positiva entre tempo de tela e consumo de lanches e bebidas açucaradas.

Resultado semelhante foi encontrado por Tambalis *et al.* (2020), que coletou dados observacionais de estudos transversais derivados de 177.091 crianças de 8 a 17 anos. Os resultados de tal estudo evidenciaram que quanto maior o

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

tempo de tela, menor a chance de hábitos alimentares saudáveis, como consumir uma segunda fruta todos os dias, consumir vegetais frescos e/ou peixe regularmente, comer leguminosas e consumir dois iogurtes e/ou algum queijo diariamente, em ambos os sexos. Ademais, os escolares com tempo de tela aceitável (< 1h/dia) apresentaram um perfil alimentar melhor em comparação com todos os outros participantes.

Corroborando com tais achados, um outro estudo transversal realizado com quase 15 mil estudantes iranianos entre 2011 e 2012 constatou que o tempo de tela e assistir TV estiveram associados ao aumento da chance de consumo de doces, salgadinhos, refrigerantes e fast food. Além disso, houve relação significativa entre o tempo gasto assistindo TV e redução do consumo de leite (KELISHADI *et al.*, 2017).

Em outro estudo longitudinal realizado em 2014 com adolescentes de 10 a 16 anos em escolas públicas de Niterói no estado do Rio de Janeiro, constatou-se que 67% relataram passar cinco horas ou mais por dia em frente à tela. Aqueles que referiram menos tempo de TV tiveram aumento no consumo de hortaliças, enquanto os com maior tempo de TV reduziram o consumo desse grupo de alimentos (RODRIGUES *et al.*, 2020).

As evidências supracitadas levantam a hipótese de que o uso de telas, seja no momento da refeição ou na totalidade do dia, potencialmente podem interferir nos sinais fisiológicos de fome e saciedade, levando a escolhas alimentares não saudáveis, com aumento do consumo de alimentos com baixo teor de nutrientes e alto teor calórico (TAMBALIS *et al.*, 2020). Ainda, por estar associada ao comportamento de beliscar, pode predispor a criança a um menor apetite na hora das refeições e um ambiente de refeição menos estruturado (DELAHUNT *et al.*, 2022).

Tendo em vista esse cenário, sabe-se que um ambiente de refeição estruturado com horários estabelecidos, redução de distrações e a presença da família no momento da refeição, é uma estratégia importante para diminuir o descontrole e seletividade alimentar e ajudar no reconhecimento dos sinais de fome pelas crianças (DELAHUNT *et al.*, 2022). Berge *et al.* (2018) mostraram que famílias que realizavam

refeições juntos mais frequentemente tinham mais regras sobre o uso de telas na mesa. Em contraste, famílias com menos refeições compartilhadas relataram mais problemas com o uso dos distratores.

No estudo piloto de Hayes *et al.* (2020) sobre sono, tempo de tela e frequência de refeições em família entre pré-escolares, foi observada alta prevalência de refeições em família associadas ao baixo uso de distrações de tela durante essas refeições. Bem como o estudo piloto, outras pesquisas também mostraram resultados com alta frequência de refeições em família. Essa prática, além de manifestar resultados benéficos na alimentação das crianças, também serve de suporte na adesão a hábitos alimentares saudáveis (LITTERBACH; CAMPBELL; SPENCE, 2017; MOU *et al.*, 2021). Essa relação também foi observada por Trofholz *et al.* (2017), onde a prevalência de estar com a TV ligada nas refeições em família associou-se negativamente com a apreciação coletiva da refeição ($p=0,02$).

Os resultados dos estudos alicerçam a hipótese de que ter a TV ligada durante as refeições em família estaria associado a uma menor qualidade da refeição familiar, tanto no âmbito alimentar quanto na atmosfera emocional (TROFHOLZ *et al.*, 2017). Substancialmente entre crianças em idade pré-escolar, as refeições em família fornecem um tempo para a formação de relacionamentos que podem promover comportamentos saudáveis. Assim, entende-se que refeições familiares mais frequentes podem contribuir para um estilo de alimentação mais adaptável e permitir uma modelagem de comportamento mais saudável (WEDDE *et al.*, 2019).

Além do impacto observado em crianças em idade pré-escolar, nota-se que aquelas na faixa etária de transição para a adolescência também são afetadas. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde analisou os dados da segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, deixando evidente que o consumo de alimentos obesogênicos foi maior entre aqueles que assistiam televisão por mais de duas horas, e geralmente comiam assistindo TV ou estudando. Tal estudo mostrou que a baixa frequência

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

(menos de três dias na semana) do hábito de comer assistindo televisão ou estudando foi fator de proteção ($OR < 1,0$) para o consumo regular de todos os alimentos (LONGO-SILVA *et al.*, 2016).

Segundo Rodrigues *et al.* (2020), a associação estatisticamente significativa entre o consumo de alimentos e o tempo de TV é a exposição a propagandas de fast food e outros alimentos não saudáveis que são veiculados diariamente na TV, que é o principal meio de comunicação para veiculação de propagandas.

Do mesmo modo que o uso de telas no momento da refeição se faz problemático, foi evidenciado que as propagandas de alimentos consumidas durante o tempo de tela diário também apresentam efeito na preferência da criança por escolhas alimentares não saudáveis, mesmo que apenas a curto prazo (SHQAIR *et al.*, 2019). Dessa forma, anúncios em telas eletrônicas também poderiam influenciar o consumo de lanche das crianças e de bebidas açucaradas (HUO *et al.*, 2022).

Assim, estudo realizado com uma amostra de quase 10 mil adolescentes com idade

entre 13 e 17 anos, sugeriu que a interação entre tempo excessivo frente à TV e consumo diário de ao menos um grupo de alimentos ultraprocessados aumentou a força de associação entre tempo excessivo frente à TV e IMC, especialmente nos percentis superiores da distribuição do IMC (LOURENÇO *et al.*, 2021).

Frequentemente, pesquisas revelam uma ligação entre o comportamento sedentário e o consumo de produtos como *fast foods*, bebidas açucaradas e lanches ricos em calorias. Na televisão aberta brasileira, a promoção de alimentos e bebidas ocupa a terceira posição em termos de categorias de anúncios, sendo que dentro desse âmbito, os alimentos ultraprocessados são responsáveis por mais de 60% das propagandas veiculadas (LOURENÇO *et al.*, 2021).

A literatura sobre o tema ainda é escassa, principalmente ao considerarmos a quantidade de estudos longitudinais e de intervenção. Dessa forma, mais estudos de coorte se fazem necessários para relações significantes entre o uso de telas e a seletividade alimentar.

Use of screens in childhood as a form of distraction to eat and picky eating: a review.

ABSTRACT: Introduction: Feeding difficulties affect up to 40% of Brazilian preschoolers and are associated with several factors. Family meals are an opportunity to prevent feeding problems in childhood and may be influenced by the environment and the use of distractors, influencing children's eating behavior. **Objective:** To analyze the most recent literature on the use of distraction to eat and picky eating during childhood. **Methods:** Review of Science Direct, PubMed and Scielo databases, in the period between 2012 and 2022, in English and Portuguese, with the search terms “picky eating”, “meal”, “distraction”, “tv”, “videogames”, “mobile phone”, “smartphone”, “tablets”, “screen”, also in Portuguese. **Results:** About 563 articles were selected and 18 were included in the study. The papers describe that the use of distractors at meals was associated with greater selective behavior and a smaller variety of foods, in addition to an increase in the consumption of sweets and a decrease in fruit consumption when screens were present at the time of eating.

KEYWORDS: Screen time; Picky eating; Feeding behavior; Distraction

REFERÊNCIAS

ANZMAN-FRASCA, Stephanie. *et al.* Healthier Children's Meals in Restaurants: An Exploratory Study to Inform Approaches That Are Acceptable Across Stakeholders. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 49, n. 4, jan. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28109763/>>. Acesso 05 fev 2023.

BABIK, Katarzyna. *et al.* Infant feeding practices and later parent-reported feeding difficulties: a systematic review. **Nutrition Reviews**, 22 jan. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33486523/>>. Acesso 29 jan 2023.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

BARTON, Allen W. *et al.* The complexities of family mealtimes in the 21st century: A latent profile analysis. ***Appetite***, vol. 157, 01 feb. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666320316317>>. Acesso 10 fev 2023.

BERGE, Jerica M. *et al.* Similarities and differences between families who have frequent and infrequent family meals: A qualitative investigation of low-income and minority households. ***Eating Behaviors***, v. 29, p. 99–106, abr. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29573602/>>. Acesso 06 mar 2023.

BROAD, Julia. *et al.* Child Involvement in Meal Preparation and Grocery Shopping is Associated with Lower Levels of Food Fussiness Among Young Children. ***Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism***, 25 ago. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34432990/>>. Acesso 01 fev 2023.

CHILMAN, Laine *et al.* Picky Eating in Children: A Scoping Review to Examine Its Intrinsic and Extrinsic Features and How They Relate to Identification. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, v. 18, n. 17, p. 9067, 27 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/17/9067#B60-ijerph-18-09067>>. Acesso 10 fev 2023.

COLE, Natasha *et al.* Home feeding environment and picky eating behavior in preschool-aged children: A prospective analysis. ***Eating Behaviors***, vol. 30, pages 76-82, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S147101531730332X?via%3Dihub>>. Acesso 02 fev 2023.

DAHLGAARD, Katherine K.; BODIE, Jessica. Picky Eaters Clinic: A Pilot Trial of a Seven-Session Group Behavioral Intervention for Parents of Children with Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder. ***Cognitive and Behavioral Practice***, vol. 26, n. 3, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S107772291830097X>>. Acesso 15 fev 2023.

DELAHUNT, Anna *et al.* Ecological factors and childhood eating behaviours at 5 years of age: findings from the ROLO longitudinal birth cohort study. ***BMC Pediatrics***, v. 22, n. 1, 27 jun. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35754036/>>. Acesso 03 fev 2023.

FERRARI, Gerson *et al.* Factors associated with objectively measured total sedentary time and screen time in children aged 9–11 years. ***Jornal de Pediatria***, v. 95, n. 1, p. 94–105, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/brWkGWvfxryzNgwmQHWgJGk/?lang=pt#>>. Acesso 04 ago 2023.

FRIES, Lisa; MARTIN, Nathalie; HORST, Klazine van der. Parent-child mealtime interactions associated with toddlers' refusals of novel and familiar foods. ***Physiology & Behavior***, vol. 176, pages 93-100, 01 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031938416311106?via%3Dihub>>. Acesso em 11 fev 2023.

GODAY, Praveen *et al.* Pediatric Feeding Disorder. ***Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition***, v. 68, n. 1, p. 124–129, 1 jan. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30358739/>>. Acesso 25 jan 2023.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

HARRISON, Megan *et al.* Systematic review of the effects of family meal frequency on psychosocial outcomes in youth. **Canadian Family Physician**, v. 61, n. 2, 1 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4325878/#:~:text=Overall%2C%20results%20show%20that%20frequent,thoughts%20of%20suicide%20in%20adolescents>>. Acesso 22 jan 2023.

HAYES, Katey *et al.* Sleep, screen time, and family meal frequency in preschool children. **The Nurse Practitioner**, v. 45, n. 8, p. 35–41, ago. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32701879/>>. Acesso 16 fev 2023.

HUO, Jiaqi *et al.* Screen Time and Its Association with Vegetables, Fruits, Snacks and Sugary Sweetened Beverages Intake among Chinese Preschool Children in Changsha, Hunan Province: A Cross-Sectional Study. **Nutrients**, v. 14, n. 19, p. 4086, 1 out. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36235738/>>. Acesso 22 fev 2023.

KELISHADI, Roya *et al.* Association between screen time and snack consumption in children and adolescents: The CASPIAN-IV study. **Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism**, v. 30, n. 2, 1 jan. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28099133/>>. Acesso 24 fev 2023.

KNEIPP, Carolina *et al.* Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2411–2422, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XmRjrYYTSRH3tr9M68DD9sF/?lang=pt#>>. Acesso 04 ago 2023.

LACERDA, Arabele *et al.* PARTICIPATION OF ULTRA-PROCESSED FOODS IN BRAZILIAN SCHOOL CHILDREN'S DIET AND ASSOCIATED FACTORS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2019034, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/htgFdQZ39zRM5Gy8WbZbdFz/?lang=pt#>>. Acesso 03 ago 2023.

LARSON, Nicole *et al.* Multicontextual correlates of energy-dense, nutrient-poor snack food consumption by adolescents. **Appetite**, vol. 112, 01 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666317300326>>. Acesso 12 abr 2023.

LEVINE, Arie *et al.* Screening Criteria for Diagnosis of Infantile Feeding Disorders as a Cause of Poor Feeding or Food Refusal. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 52, n. 5, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21464761/>>. Acesso 17 jan 2023.

LI, Pin *et al.* Consumption of Added Sugar among Chinese Toddlers and Its Association with Picky Eating and Daily Screen Time. **Nutrients**, vol. 14, n. 9, abr. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360612669_Consumption_of_Added_Sugar_among_Chinese_Toddlers_and_Its_Association_with_Picky_Eating_and_Daily_Screen_Time>. Acesso 17 fev 2023.

LITTERBACH, Eloise-kate; CAMPBELL, Karen; SPENCE, Alison. Family meals with young children: an online study of family mealtime characteristics, among Australian families with children aged six months to six years. **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, 24 jan. 2017. Disponível

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

em: <<https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-3960-6>>. Acesso 13 fev 2023.

LONGO-SILVA, Giovana *et al.* Factors associated with regular consumption of obesogenic foods: National School-Based Student Health Hurvey, 2012. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 5, p. 609–633, set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/vGTt9z8RHvNzVCwpY6KW74P/?lang=en#>>. Acesso 04 ago 2023.

LOURENÇO, Camilo *et al.* Associação entre tempo excessivo frente à TV e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: uma análise de regressão quantílica da PeNSE, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5817–5828, nov. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/f8ytncDCDpFjV8JhftJMHl/?lang=pt#>>. Acesso 07 ago 2023.

MAGAGNIN, Tayná *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310104, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/?format=pdf>>. Acesso 05 ago 2023.

MAXIMINO, Priscila *et al.* Time to reconsider feeding difficulties in healthy children: a narrative synthesis of definitions and associated factors. **Nutrire**, v. 46, n. 2, dez. 2021. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s41110-021-00151-7>>. Acesso 14 fev 2023.

MCCULLOUGH, Mary; ROBSON, Shannon; STARK, Lori. A Review of the Structural Characteristics of Family Meals with Children in the United States. **Advances in Nutrition: An International Review Journal**, v. 7, n. 4, p. 627–640, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4942858/>>. Acesso 21 jan 2023.

MILANO, Kim; CHATOOR, Irene; KERZNER, Benny. A Functional Approach to Feeding Difficulties in Children. **Current Gastroenterology Reports**, v. 21, n. 10, 23 ago. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31444689/>>. Acesso 23 jan 2023.

MOMM, Nayara.; HÖFELMANN, Doroteia. Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 32–39, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FzYqw6wbNfsgzWpy3SmJdPj/?lang=pt#>>. Acesso 06 ago 2023.

MOU, Yuchan *et al.* Associations of family feeding and mealtime practices with children’s overall diet quality: Results from a prospective population-based cohort. **Appetite**, v. 160, p. 105083, maio 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33359227/>>. Acesso 17 mar 2023.

O’CONNOR, Teresia *et al.* The association of TV viewing during dinner meals with quality of dietary intake and BMI z-scores among low income, ethnic minority preschool children. **Appetite**, v. 140, p. 231–238, set. 2019. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666318311140>>. Acesso 19 jan 2023.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

OLSEN, Nanna *et al.* Child Behavioural Problems and Body Size among 2–6-Year-Old Children Predisposed to Overweight. Results From the “Healthy Start” Study. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. e78974, 8 nov. 2013. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0078974>>. Acesso 13 fev 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças com menos de 5 anos de idade**. 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311664/9786500208764-por.pdf?sequence=61&isAllowed=y>>. Acesso 25 fev 2023.

PEARSON, Natalie *et al.* Reducing screen-time and unhealthy snacking in 9–11-year-old children: the Kids FIRST pilot randomised controlled trial. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 29 jan. 2020. Disponível em: <<https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-8232-9>>. Acesso 03 fev 2023.

POWELL, Faye *et al.* The importance of mealtime structure for reducing child food fussiness. **Maternal & Child Nutrition**, v. 13, n. 2, p. e12296, 8 abr. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27062194/>>. Acesso 10 fev 2023.

RODRIGUES, Renata *et al.* Association between screen time and the variation of food intake markers among school-aged adolescents in Niterói/RJ, Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 24–33, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4YGtqzx3rZtwnprVdCYFfVh/?lang=en#>>. Acesso 05 ago 2023.

RUSSELL, Catherine *et al.* Parental feeding practices associated with children’s eating and weight: What are parents of toddlers and preschool children doing? **Appetite**, v. 128, p. 120–128, set. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29842967/>>. Acesso 20 jan 2023.

SANTOS, Kelly; REIS, Mayra dos; ROMANO, Márcia. PARENTING PRACTICES AND THE CHILD’S EATING BEHAVIOR. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200026, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/?lang=pt#>>. Acesso 05 ago 2023.

SHQAIR, Ayah *et al.* Screen time, dietary patterns and intake of potentially cariogenic food in children: A systematic review. **Journal of Dentistry**, v. 86, p. 17–26, 1 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300571219301289?via%3Dihub>>. Acesso 27 mar 2023.

TAMBALIS, Konstantinos *et al.* Screen time and its effect on dietary habits and lifestyle among schoolchildren. **Central European Journal of Public Health**, v. 28, n. 4, p. 260–266, 18 dez. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33338361/>>. Acesso 01 mar 2023.

TROFHOLZ, Amanda *et al.* Associations between TV viewing at family meals and the emotional atmosphere of the meal, meal healthfulness, child dietary intake, and child weight status. **Appetite**, v. 108, p. 361–366, jan. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27756638/#:~:text=Results%3A%20The%20presence%20of%20TV,fast%20food%20for%20family%20meals>>. Acesso 17 mar 2023.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com

TROFHOLZ, Amanda *et al.* Watching Television while Eating: Associations with Dietary Intake and Weight Status among a Diverse Sample of Young Children. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 119, n. 9, p. 1462–1469, set. 2019. Disponível em: <[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6710144/#:~:text=Television%20\(TV\)%20watching%20by%20children,outcomes%20in%20children%20and%20adolescents.&text=A%20growing%20body%20of%20literature,the%20background\)%20during%20family%20meals](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6710144/#:~:text=Television%20(TV)%20watching%20by%20children,outcomes%20in%20children%20and%20adolescents.&text=A%20growing%20body%20of%20literature,the%20background)%20during%20family%20meals)>. Acesso 15 jan 2023.

VAUGHN, Amber *et al.* Development of a Comprehensive Assessment of Food Parenting Practices: The Home Self-Administered Tool for Environmental Assessment of Activity and Diet Family Food Practices Survey. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, vol. 117, n. 2, pages 214-227, fev 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212267216309388>>. Acesso 12 fev 2023.

VENTURA, Alison; BIRCH, Leann. Does parenting affect children's eating and weight status? **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 5, n. 1, p. 15, 2008. Disponível em: <<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-5-15>>. Acesso 06 fev 2023.

WEDDE, Sarah *et al.* Associations between Family Meal Context and Diet Quality among Preschool-Aged Children in the Guelph Family Health Study. **Canadian Journal of Dietetic Practice and Research**, p. 1–7, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31512491/>>. Acesso 22 mar 2023.

WOODRUFF, Sarah; HANNING, Rhona. A Review of Family Meal Influence on Adolescents' Dietary Intake. **Canadian Journal of Dietetic Practice and Research**, v. 69, n. 1, p. 14–22, mar. 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18334049/>>. Acesso 05 jan 2023.

YALCIN, Suzan *et al.* Characteristics of picky eater children in Turkey: a cross-sectional study. **BMC Pediatrics**, vol. 22, jul. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35854285/>>. Acesso 18 fev 2023.

*Autor Correspondente: luanarnog@gmail.com